

## Questão 64

- I. *Surge então a pergunta: se a fantasia funciona como realidade; se não conseguimos agir senão mutilando o nosso eu; se o que há de mais profundo em nós é no fim de contas a opinião dos outros; se estamos condenados a não atingir o que nos parece realmente valioso –, qual a diferença entre o bem e o mal, o justo e o injusto, o certo e o errado? O autor passou a vida a ilustrar esta pergunta, que é modulada de maneira exemplar no primeiro e mais conhecido dos seus grandes romances de maturidade.*
- II. *É preciso todavia lembrar que essa ligação com o problema geográfico e social só adquire significado pleno, isto é, só atua sobre o leitor, graças à elevada qualidade artística do livro. O seu autor soube transpor o ritmo mesológico para a própria estrutura da narrativa, mobilizando recursos que a fazem parecer movida pela mesma fatalidade sem saída. (...) Da consciência mortíça da personagem podem emergir os transe periódicos em que se estorce o homem esmagado pela paisagem e pelos outros homens.*

Nos fragmentos I e II, aqui adaptados, o crítico Antonio Candido avalia duas obras literárias, que são, respectivamente,

- (A) *A Relíquia* e *Sagarana*.  
(B) *O Cortiço* e *Iracema*.  
(C) *Sagarana* e *O Cortiço*.  
(D) *Mayombe* e *Minha Vida de Menina*.  
(E) *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Vidas Secas*.

**ALTERNATIVA E**

A obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas* é o primeiro romance realista brasileiro. Machado de Assis chega à maturidade literária e, com o “defunto-autor” Brás Cubas, representa a condenação a não consecução do que “parece realmente valioso”.

Em *Vidas Secas*, Fabiano e sua família são “hóspedes em terra alheia”, condenados à constante migração, com os destinos determinados ao nomadismo. O meio (influência mesológica) impõe a precariedade, a pobreza ao personagem. Este é “esmagado”, além da paisagem, pelos opressores, como o patrão e o Soldado Amarelo.